

## **“A minha alma tem sede do Deus vivo”**

Neste trecho do livro “São Josemaria Escrivá no Brasil”, Francisco Faus fala sobre o desejo do Fundador do Opus Dei de contemplar o rosto de Deus, e como este anseio ajudava-o a caminhar sempre sem temer a morte e a vida.

15/09/2007

*Esse artigo faz parte das comemorações do jubileu de ouro da chegada dos primeiros fiéis da Prelazia ao Brasil.*

Mais de uma vez, naqueles dias brasileiros com São Josemaria, alguns dos que moravam com ele sentiram-se muito “tocados” ao perceberem que, em momentos em que se julgava sozinho e se recolhia em si mesmo, rezava em voz baixa esta invocação do versículo oitavo do salmo 27 (26): *Vultum tuum, Domine, requiram* – “A vossa face, ó Senhor, eu a procuro!”

D. Álvaro del Portillo e D. Javier Echevarria contaram-nos que, nos últimos tempos, era cada vez mais frequente essa jaculatória no coração e nos lábios do Padre. Ardia em desejos de “ver o rosto Deus”, de ver – diria São Paulo – Deus *face a face* (1 Cor 13, 12); e repetia também o versículo terceiro do salmo 42 (41): *Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo. Quando irei contemplar a face de Deus?*

Soube que, na meditação de Natal de 1973, poucos dias depois de minha saída de Roma e poucos meses antes de ele vir ao Brasil, expressou mais amplamente o que queria dizer com essas jaculatórias:

**“As pessoas que se amam procuram ver-se. Os enamorados só têm olhos para o seu amor. Não é lógico que seja assim? O coração humano sente esses imperativos. Mentiria se negasse que me move tanto a ânsia de contemplar a face de Jesus Cristo. *Vultum tuum, Domine, requiram*, procurarei, Senhor, a tua face. Encanta-me fechar os olhos e pensar que chegará o momento, quando Deus quiser, em que podereivê-lo, não como num espelho e sob imagens obscuras (...), mas face a face. Sim, filhos, o meu coração está sedento de Deus, do Deus vivo. Quando irei e contemplarei a face de Deus?”**

Por isso, encarava a morte com uma absoluta serenidade. “**Morrer, para um filho de Deus** – costumava dizer – é ir ao encontro do abraço de Deus”. “Se me comunicassem: ‘**chegou a hora de morrer**’ – escreveu –, com que gosto responderia: ‘**chegou a hora de viver**’”.

Um pensamento análogo ouviu-lhe Renzo, na última *tertúlia* ampla que o Padre teve em São Paulo, na tarde de 5 de junho. Esse bom supernumerário, que agora deve sorrir-nos lá do Céu, contava ao Padre um problema de saúde que o afetava fazia anos, e perguntava se a *psicose de doente* não poderia afetar também a vida espiritual. São Josemaria animou-o, contando-lhe detalhes da pior época do seu diabetes:

**“Não sei que experiência terá você da doença. Eu tenho um pouco:**

**estive gravemente doente muitos anos, e você vai dar risada da minha psicose... Fiz com que instalassem uma campainha no meu quarto, ao alcance da mão. Disse: pelo menos, toco; e ao ouvir a barulheira, vocês vêm dar-me a Extrema-Unção; porque aquela campainha, uma vez acionada, tinham que ir longe para desligá-la.” “Chegava a noite e dizia: Senhor, não sei se vou levantar-me amanhã; dou-te graças pela vida que me deres e estou contente de morrer em teus braços. Espero na tua misericórdia. Pela manhã, ao acordar, o primeiro pensamento era o mesmo. E a psicose de doente? Fora! Ia embora. E eu sou um pobre homem. Se, com a graça de Deus, eu podia fazer isso, os outros podem também”.**

Mais um belo testemunho de seu amor a Deus. Receio, porém que ao contar essas coisas esteja passando

uma idéia errada, como se Mons. Escrivá desejasse morrer quanto antes. Não era assim. Ele sempre aceitou a vontade de Deus sobre a morte, fosse qual fosse o momento, mas não “desejava” morrer a não ser quando Deus assim o dispusesse. Repetia com frequência que morrer é “muito cômodo”, e nos movia a desejar viver muitos anos – se essa fosse a vontade do Senhor –, para poder trabalhar muito pela glória de Deus e o bem das almas.

De resto, parece-me importante lembrar que, se é verdade que a união com Deus só será plena no Céu, já nesta terra pode atingir um grau muito elevado, um nível alto de “amor unitivo” – como diriam os grandes místicos –, que constitui como que uma certa antecipação e pré-gustação do Paraíso. Quero dizer que, como nos mostram as vidas dos santos, já nesta vida o desejo de “contemplar o rosto de Deus” pode

obter resposta, pois podemos vislumbrá-Lo de modo inefável em *duas realidades*, em *dois grandes mistérios cristãos* (...). O primeiro é o da presença, da “*habitação*” da *Santíssima Trindade na alma* que está em graça de Deus. O segundo é o mistério da *Eucaristia*, que nos faz participar do *Sacrifício de Cristo no Calvário*, receber o Senhor no nosso peito na Comunhão, e tê-lo sempre perto de nós – Cristo real, Cristo vivo, Cristo amigo! – no *Sagrário*.

---

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/a-minha-alma-tem-sede-do-deus-vivo/> (23/02/2026)